

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO
DE 1893

Publicações

Annúncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 195

SABBADO, 25

AS CONFRARIAS

II

A tal exigencia da decima parte dos rendimentos das irmandades e confrarias que não tem a seu cargo acudir a necessidades temporaes, tem sido *espremada* pelos srs. governadores civis de tal modo, que colloca as ditas irmandades na terrivel situação, de não poderem satisfazer às obrigações e encargos, que lhes impõem os seus estatutos, que são a lei regulamentar d'aquellas associações.

Desde que a auctoridade civil principiou de ter a gerencia exclusiva na administração das confrarias e irmandades, ellas tem perdido meio por meio no augmento dos seus capitaes, e algumas mesmo tem ido de costa acima.

Tem perdido meio por meio, por que a devoção dos fiéis, em deixar valiosos legados a estas instituições de piedade, congelou-se por completo ao ver como a politica intervinha em os negocios d'aquelles institutos, que deviam estar exemptos da acção e da richa dos partidos. E tem ido outras de costa acima, por que em estando á testa da administração das confrarias *amigalhotas* do partido, que dá cartas, ainda que inteiramente conste que essa tal ou qual confraria vae suportando uma administração pessima e dissolvente, nem se lhes pedem contas, nem se tomam providencias, que obstem á empalmeação dos haveres d'aquellas irmandades. Isto é, que é uma verdade tristemente incontestavel.

A proposito, e como prova, do que deixamos dito:

Ha annos, travou-se aqui n'este concelho uma luta eleitoral muito renhida; nós tempos em que aqui se faziam esses trabalhos a dente por dente olho por olho.

Já então nós eramos levados ao campo do costume como soldado indefeso e atirador rasoavel. Trabalhavam ao lado da auctoridade, eramos governo. Já não estamos habituados a isso.

Uma das freguezias, por que estavam encarregados de vigiar, estava, em *chapu*, promettida para a opposição. Fizemos d'isto sabe-

do o administrador do concelho, que recebeu a nossa prevenção a rir-se, assegurando-nos que essa freguezia votaria toda conosco. Não pode ser, redarguimos; por que sabiamos positivamente, que não podiamos contar ali com um só voto. Esse trabalho fica para a vespera da eleição, e é trabalho certo, infallivel, certificava-m'o a auctoridade. E assim foi.

N'essa freguezia existia, e ha ainda, uma das melhores confrarias das nossas aldeias; o thezoureiro d'ella era o capitão mór do burgo; para onde elle fosse, iam todos, por que todos deviam á irmandade e lhe estavam debaixo dos *mandamentos*. Como estavam os livros das contas é que ninguem sabia, por que, segundo era publico aquillo estava uma lastima.

Na 6.ª feira antes da eleição, ou fossem 48 horas antes do acto eleitoral, fomos á tal freguezia acompanhando o administrador do concelho, e mais dous amigos, que já morreram; dirigimo-nos á casa do thezoureiro da confraria, que nos appareceu pallido como uma lua de inverno. Botou falla o administrador.

Vocemecê conhece-me? E o sr. administrador.

E' verdade. Sabe o que me traz aqui? Ouvirei, responde o homem, que já não estava só pallido, tambem estava tremulo.

Pois, meu amigo, eu venho aqui pedir-lhe o seu voto, e os dos seus amigos para a eleição de domingo.

Pois... pois, meu senhor, não o pó... posso servir, por que estou muito compromettido.

Nem eu de si já esperava outra resposta, mas fica intimidado diante d'estas testemunhas para que, no praso de 24 horas me apresente na administração do concelho os livros de contas da irmandade de que vocemecê é thezoureiro.

E nada mais; e rodamos; e d'ahi a 48 horas cahiam na urna da respectiva assembleia todos os votos d'aquella freguezia em favor do candidato ministerial, ficando a confraria no mesmo estado de pessima administração em que se achava até á hora da visita ao thezoureiro da mesma.

D'este facto damos nós testemunho de *visu*. E como este quantos e quantos!!!

E' assim como se tem fiscalizado a administração de muitas confrarias e irmandades.

(CONTINUA)

Para se desfazer por completo a graciosa affirmativa que os senhores regeneradores por toda a parte fazem de que o partido progressista não quer governar, vamos transcrever, com a devida venia, o artigo que a este proposito insere o *Correio da Noite*, órgão do partido progressista, sob a epigrapha

ENTENDAMO NOS

«Os jornaes inspirados pelo sr. ministro do reino, referindo-se ao partido progressista, dizem e repetem que se este não quer o poder, não deve crear embaraços ao governo, na realisação do seu proposito de dissolver uma camara que lhe votou quasi sem discussão todas as suas propostas, e lhe não levantou a menor difficuldade á sua marcha politica e administrativa.»

Isto requer uma breve e singela explicação.

Nós não ambicionamos o poder, e porquê consideramos indispensavel o concurso de todas as forças politicas do paiz para a restauração das suas finanças e para o restabelecimento do seu credito, temos posto ao serviço do ministerio a nossa modesta, mas sincera e leal cooperação, atredando quaes quer propositos ou ambigões partidarias, e contentando-nos com o quinhão do trabalho e responsabilidade, que nos tem permittido tomar na obra patriótica da salvação commum.

Não temos disputado o poder. Não o disputamos ainda hoje. Afastados das parcerias e camarilhas, onde se formam as intrigas e se tecem as conjurações para a conquista das pastas, ninguem nos tem visto rojar-nos humildes nas regiões, em que a bajulação hypocrita é muitas vezes um titulo de capacidade, nem praticar nas nossas relações com os diferentes ministerios qualquer acto de interesseira deslealdade, que nos encurtasse o caminho que leva á posse do governo.

Mas—entendamo-nos bem—uma coisa é não solicitar o poder, e outra é não o aceitar, quando a opinião publica e a confiança da corôa nos chamem a exercel-o. Desde janeiro de 1890 até hoje, nunca o partido progressista foi convidado a assumir essas graves responsabilidades. Não se queixou por isso, e ainda hoje se não queixa. Tem até folgado que, depois da sua demissão, ha quasi 4 annos, todos os grandes homens e as capacidades financeiras e politicas do reino tenham mostrado a nacionaes e estrangeiros quanto valem, e para quanto prestam tão preclaros estadistas. Não obstemos a nenhuma experiencia. Não recusamos o nosso concurso senão aos que o não quizeram aceitar. Ninguem percebeu o clamor dos nossos despoitos, nem sentiu o desforço das nossas impaciencias.

Mas esse desprezencioso e alti-

vo procedimento não dá a ninguem o direito de nos excluir do governo, com o pretexto da nossa voluntaria e systematica recusa. Quando formos chamados a aceitar os encargos do poder, diremos claramente se podemos exercel-o, e as condições em que nos prestamos a fazel-o. Por ora ainda não declaramos, nem auctorisamos ninguem a declarar, que o não aceitamos. Isso é comnosco. Se estamos ou não habilitados para o aceitar, ver-se-ha na occasião propria. Tambem isso nos pertence só a nós. Cuidem os nossos adversarios do que lhes respeita, e deixem-nos governar em nossa casa. «E ficamos entendidos.»

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

Fallando do modo como tem procedido o partido progressista, e especialmente da acertada direcção que lhe tem dado o nosso illustre chefe, diz assim o *Jornal do Commercio*:

«Desde o ultimatum, que definiu uma crise nacional, veja-se o papel na politica portugueza do partido progressista, que é maravilhosamente exemplar. Aca-so pretendia alguma vez antepôr os seus interesses de partido aos de união de todos, necessaria ao bem publico?»

Ao contrario, e esse é o grande elogio do sr. José Luciano de Castro, com a maior isempção se tem collocado da forma mais decidida ao lado dos successivos governos que desde então se tem formado, sem inquirir da sua cor politica, e sem lhes requestar favores de influencia.

Assim o partido progressista não tem tido a pretensão de identificar os seus interesses de preponderancia partidaria com os do paiz, que não é feudo de nenhum partido, e assim se verifica que a doutrina do *Correio da Manhã* é, tanto perante o testemunho alheio, como diante do seu proprio, a seis mezes de distancia, absolutamente destituida de base.

Não! Entre a nação e o partido regenerador, sem offensa para este, ha que distinguir, e tanto que se é licito para bem da nação solicitar do Poder Moderador uma concessão constitucional, é absolutamente improprio requerer-lhe um favor partidario, tão sómente para que as medidas salvadoras que o gabinete regenerador tem de apresentar, em vez de serem aprovadas independentemente por todas as parcialidades, o sejam apenas pelos seus compadres.

E para nós, repetimol-o, desde que os amigos do governo tão claramente publicaram que é um favor partidario que se requer do Rei,—para que os srs.

ministros não tenham de estar sujeitos á benevolencia dos contrarios—desde esse momento não nos resta a menor duvida de que a tramada dissolução se não realisação. Seria um erro garráfal, se assim nos podemos exprimir, sobre cuja natureza e alcance os equivoocos não são possíveis!

E' com o maior prazer que registramos esta insuspeita opinião do nosso presado collega.

SCIENCIAS E LETTRAS

UM RABINHO DE MYOSOTIS

POR

Catulle Mendès

(CONCLUSÃO)

«Ergui os olhos. Li o nome: Roberto Daniel, na estela, e vi que tinha morrido ha viute annos. Compreendi tudo.»

Aquelle que julgavam adormecido dentro do tumulo, e que não dormia, tivera uma noiva chamada Jane, que lhe promettera vir ali vel-o ao cemiterio, e não tinha vindo. Sempre á espera d'ella e todas as vezes que um ruido de passos lhe chegava aos ouvidos atravez da terra, imaginava logo que era ella, a sua Jane, que vinha cumprir a promessa, e perguntava: «E's tu?»

Mas ninguem lhe respondia. Eu é que lhe respondi. Muito angustiado devia elle estar ali debaixo, de noite, ao frio, na rigida estreitosa do caixão! Não fazia mal em querer consolal-o um pouco, pois não?

Fallei-lhe e menti. «Sim, disse-lhe eu, chegando a bocca á pedra o mais que pude, sim, sou eu, é a tua Jane». Oh! estava tão inquieta; talvez elle percebesse o engano, por causa da minha voz, e então já não acreditaria que era Jane quem ali estava. Ora, atravez da espessura do marmore, necessariamente os sons tornavam-se muito fracos, pouco distinctos, transformados, pois que eu ouvi um lento e profundo suspiro de contentamento. Acreditava, acreditava!

E começamos ambos a conversar devagarinho, ternamente. A principio, como deve imaginar, eu só fallava de cousas muito vagas, que podessem referirse a quasi todos os amores, a quasi todos os desposorios.

O principal, era deixal-o fallar, para eu reflectir nas mais simples palavras, notar particularidades e recompor a historia, a fim de, a meu turno, poder fallar mais tempo, como pessoa bem informada. Que grande pesar para elle, se descobrisse o embuste!

Emfim, ao cabo de uma hora, já eu sabia tudo quanto precisava,—a própria Jane, que fosse, não lhe responderia com mais acerto. Ali me deixei ficar até á hora de fecharem as portas do comiterio. Voltei no dia seguinte. Por espaço de tres mezes, todos os dias, dissemos um ao outro deliciosas palavras de amor.

Relembramos a manhã de primavera em que nos encontramos pela primeira vez, o primeiro sorriso, o primeiro aperto de mão ás escondidas, enquanto nossas mães caminhavam na frente conversando sem verem cousa alguma. Quantas vezes, á noute, tinha elle vindo ver-me á porta do jardim. Fallavamos atravez da madeira, como agora atravez da pedra. E bastantes vezes elle me dava pelo buraco da fechadura um papel com versos seus. Foi então que nossos paes quizeram ver-nos felizes.

Não quiz assim a morte. Elle cabiu de cama. E durante a longa doença, contavamos um ao outro as nossas anciedades, as nossas esperanças illusorias! Mas estas mesmas recordações amargas eram-nos queridas, e com estas conversas, sentiamonos tão contentes como se já fossemos casados. Pobre de mim! Um dia, quando eu estava para ir ao cemiterio levar a Roberto um raminho de myosotis que me pedira—eram as flores da sua predilecção desde que tinha morrido—minha mãe entrou no meu quarto com dois homens que eu não conhecia. Agarraram-me e levaram-me. Foi aqui que elles me deixaram. E' muito mais triste que o cemiterio; e embora eu tambem esteja como morta, já não podemos conversar, eu e Roberto, porque os nossos tumulos estão muito afastados.

A pobre creança soltou um suspiro e calou-se. Quando tornou a levantar a cabeça, viu sem duvida a minha tristeza, e comprehendeu que eu não tinha vindo buscal-a.

—Ao menos, disse ella, quer o senhor fazer o favor de se encarregar d'uma commissão para Roberto? Como já disse, elle está no Pére-Lachaise. E' muito facil dar com o logar. E' á esquerda da grande alea, subindo. Tem de bater duas vezes na pedra, porque ha occasões em que está dormindo. Era o nosso signal combinado. Dir-lhe-ha que Jane, —Jane, ouviu bem?—partiu com sua mãe para uma viagem, mas que voltará, n'uma semana ou duas, brevemente; que se não deixe entristecer, nem se impaciente; ella continua sempre a amal-o. Tambem lhe dirá que o encarregou de lhe levar este raminho, e o senhor ha de pô-lo em cima do marmore, no meio. Isto dar-lhe-ha prazer.

Peguei no raminho e retirei-me.

Acabou-se a historia. Ainda tenho, porem, alguma cousa para dizer, arriscando-me a parecer um tanto ridiculo:

Eu desempenhei-me da commissão.

Trad. JOSÉ PORTUGAL.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Chorographia de Portugal—São magnificos os mappas que acompanham as folhas 25 a 40 da «Chorographia de Portugal», illustrada, de Ferreira Deusdado, que os srs. Guillard, Aillaud e C.ª editores, acabam de enviar-nos.

Esses mappas são dos Açores, Madeira, Porto Santo, Cabo Verde, S. Thomé, Guiné e Angola, traçados, como todos os demais da obra, seguindo os mais modernos elementos.

N'esta altura do livro refere-se o texto ás ilhas adjacentes e ás provincias ultramarinas cujas cartas acima mencionamos.

Compra-se a obra completa por 4\$000 reis em qualquer livraria ou em casa dos editores, Guillard, Aillaud e C.ª, rua Aurea, n.º 242, 4.º, Lisboa.

A casa Guillard, Aillaud e C.ª previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos-vaes da *Chorographia* do sr. F. Deusdado, que os mesmos são válidos até 30 de novembro, isto em virtude de n'elles se dizer, que só são válidos até 1.º de outubro corrente.

—O n.º 4, 1.º anno, do *Boletim Bibliographico* de livros antigos e modernos, publicação mensal gratuita, dos srs. editores Almeida e C.ª, rua do Almada, 234, 1.º, Porto.

—Os n.ºs 42 a 46, anno 3.º, da *Revista Catholica*, publicação semanal, destinada á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da Igreja e do Clero, e dos grandes principios sociais. Redacção e administração—Imprensa da «Revista Catholica», rua da Calçada n.º 27, Vizeu.

—Os n.ºs 11 a 14, 9.º anno, da *Revista do Minho*, quinzenario espozendense consagrado ao estudo das tradições populares, sob a direcção do sr. José da Silva Vieira.

—O n.º 11, 4.º anno da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burgraev. Director proprietario o sr. José Bernardo Birra. Redacção e administração, Pharmacia J. B. Birra e Irmão—Praça de D. Pedro, 124, Porto.

—Os n.ºs 20 e 21, anno XV, do *Progresso Catholico*, importante quinzenario sobre assumptos de religião e sciencia, litteratura e artes, de Guimarães.

—O n.º 7, 11.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionaes da classe pharmaceutica. Administração—Hospital Stephania, Lisboa.

—Os n.ºs 236 a 261 anno 4.º, do *Amigo da Religião*, semanario religioso bracarense.

—Os n.ºs 180 a 185, 15.º anno, do *Sorvete*, excellente semanario humoristico, portuense, illustrado pelo distincto caricaturista, sr. Sebastião Sanbudo.

—Os n.ºs 58 e 59, da interessante publicação quinzenal *A Riv*, album de anedotas e bons ditos colleccionados por Agostinho Ferreira Chaves, director proprietario. Publica-se em Faro.

Braga, 22 de novembro
(Do nosso correspondente)

Como sabem a questão importante que se ventila actualmente n'esta cidade é o supposto desvio de 1:120\$000 do cofre do municipio pelo exm.º sr. Ferreira de

Magalhães—ca'umnia assacida a um caracter integro e honesto, alvo de muitas sympathias e benevolencias de este povo, que naturalmente afeiçãoado ás boas qualidades que ornamentam a sua ex.ª, não crê nem quer acreditar jámais n'uma accusação tão refalsada como accintosa.

O sr. José Novaes precipitou-se n'esta questão e assignalou bem claramente o desejo ardente que de ha muito traz consigo de se elevar e inculcar como grande e unico no seu genero, desprestigiando e aniquilando caracteres que lhe fazem sombra.

Com tal procedimento s. ex.ª cabiu no desagrado popular, e é hoje o objecto d'uma indignação geral.

Os factos commentam-se sempre a desdouro do desditoso conselheiro e d'esse traidor que á similhaça de Iscariotes e Miguel de Vaseconcelos desempenhou o papel mais asqueroso e repugnante.

Receia-se da parte dos massas qualquer protesto de desagrado contra os infames ca'umniadores, em desforra ao ataque accintoso á honra do bemquisto commenda dor Ferreira de Magalhães.

Os animos estão indispostos; não se ouve senão fallar contra os regeneradores e contra o sr. José Novaes que já vae mostrando o fio ao panno.

O ter s. ex.ª deixado o coração n'essa terra, o mesmo foi que perder a cabeça. O sr. governador civil está criando uma situação tão ardua como impossivel para o seu partido.

Ha muita gente que ousa affirmar que está sendo victima da astucia politica do outro conselheiro, que se não quer ver supplantado por um rival de ha dias.

O que é certo é que o partido regenerador, que n'esta cidade é muito reduzido, está soffrendo por imprudente direcção de sua ex.ª solavancos mortaes, e de duas uma: ou o sr. José Novaes por seu livre arbitrio se desempeilhará da trama e confusão, que está criando; ou então será obrigado a sahir morto por um tiroteio, que não ha-de ficar a dever nada ao d'Aveiro ou ao que se fez aqui contra o *fidalg*o que provocou as autonomias dos concellos.

O nosso presado amigo e collega correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» tem sido um chronista d'esta questão fiel e despretençioso. Eu limito-me n'estes assumptos tão graves a fazer d'uma correspondencia uma copia fiel e exacta da opinião publica, que não é só o echo da *arcada*, mas sim o parecer geral e colectivo.

—D'uma vez para sempre.—Não está na indole d'uma chronica ligeira nem tão pouco cabe no curto espaço d'uma correspondencia a replica a frequentes objurgatorios (mau sestro dos pequenos jornaes) que nascem e se multiplicam espantosamente como epidemias em ambientes crasos de putrefacção. Esses animalculos entendemos que o melhor meio de os debellar é não lhes garantir nem proporcionar condições favoraveis de vitalidade e reproducção. Elles sentirão mau estar quando não encontrem as condições especiaes e indispensaveis á sua malefica existencia.

—Uma selecta commissão de parochianos da freguezia de Ruihe foi ao Paço pedir a s. ex.ª revm.ª para não collar n'aquella freguezia o parochio ultimamente despachado.

O caso é que o parochio cheiralhes a *esturro* e os freguezes que o não querem promettem fazer os mais solemnes protestos em prejuizo até da nossa Religião.

Hoje desgraçadamente põe-se a politica acima da Religião como

os pagãos outr'ora punham a theologia ao serviço da sua philosophia materialista, erronea.

—Porque será que a direcção geral dos correios não tem pigo os vencimentos, ha dois mezes, aos conductores respectivos de Trofa á Guimarães e de Braga a Nave?

Tudo está em crise.
Ah patria, os teus dias estarão contados?!

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—o sr. Eduardo Carmo-

na. Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Anna Preciosa d'Oliveira.

Dia 28—o snr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Dia 30—o snr. Luiz Xavier Barbosa.

Chegou segunda-feira passada a Lisboa, de regresso da sua casa da Anadia, o eminente estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Encontra-se na sua quinta da Franqueira, vindo de Lisboa, o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça, digno administrador de um dos barros d'aquella cidade.

Já se acha restabelecido dos seus incommodos o no-so presado amigo rev. sr. Joaquim José Domingues, digno abbade de Carapeços.

Estimamol-o sinceramente.
Esteve em Braga o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Acha se a'gum tanto incommodado de saúde o sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, respeitavel cavalheiro de Barcelinhos.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Continua experimentando me lhoras o sr. dr. Gregorio C. da Fonseca, o que deveras estimamos.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

A dissolução e o partido progressista—O «Correio da Noite» órgão do partido progressista, dando conta da conferencia que o sr. Hintze Ribeiro procurou ter com o sr. José Luciano de Castro, declara que o nosso prestigioso chefe dissera terminantemente ao sr. presidente do conselho, que para a corôa, para o paiz, para a resolução de difficuldades financeiras, para relações com os partidos, para o proprio governo, nada se lucraria com a dissolução das côrtes, feita por conveniencias partidarias, sem a menor indicação constitucional.

O mesmo jornal accrescenta que esse facto determina a dura situação do sen partido, devendo inferir-se que está ao lado de el-rei contra o governo, defendendo a Constituição e os fundamentaes principios do governo representativo.

Parece que o snr. conselheiro José Luciano lançará mão de todos os extremos compatíveis com a sua dignidade individual e partidaria para impedir a dissolução.

Diz-se que no conselho de Estado patenteará as suas opiniões perante el-rei, comprometendo-se

a formar alli mesmo um ministério, governando com a camara actual, se o sr. Hintze Ribeiro se promptificar a dar-lhe, salvo nas questões politicas, o mesmo apoio que o partido progressista até hoje poz á sua disposição.

Tambem se diz que n'essa reunião o sr. conde de Casal Ribeiro frisará bem a sua reprovação á dissolução.

Morte de um bai—No penultimo sabbado, na rua Faria Barbosa d'esta villa, um bai dos que alli passavam em innado, vindos da Galiza, deixou-se cahir com que de fadiga e pouco depois morria, unica prova convincente que pôde dar ao desatrado co.º para este cessar de o fu tigar.

A linguagem dos macacos—O celebre professor Garner, que partiu ha alguns mezes para a Africa occidental a fim de estudar a linguagem dos macacos, acaba de chegar a Liverpool em companhia de dois chimpanzés, com os quaes travou varias confidencias durante a viagem.

O professor Garner, que passou 104 dias em uma jula de aço que mandara construir expressamente para viver entre os macacos, hesitou-se de ter travado relações com aquelles animaes e pretende que já não tem segredos para elle tanto a linguagem como os gestos dos macacos.

Festividade—No dia 8 do proximo mez de dezembro, tem logar, na igreja da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, uma pomposa e brilhante solemnidade em honra de N. Senhora da Conceição, padroeira do reino. E' de esperar que em nada desmereça das que nos annos anteriores alli se tem realisado.

O tempo—Os ultimos 3 dias do corrente mez, segundo Noherlesocm, serão irregulares e chuvosos, com ventos d'entre SO. e NO. de temperaturas baixas, inferiores á normal.

Fallecimento—Na 3.ª feira passada falleceu em Braga, onde era digno amanuense da secretaria policial, o nosso patricio sr. Fernando da Cunha Velho Sitto-Maior, irmão do nosso amigo o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, dignissimo vereador da camara municipal d'aquella cidade.

A este cavalheiro e a toda a exm.ª familia enlutada enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Sogro de si proprio—E' interessante a seguinte historia de um tygo qualquer:

«Casei-me com uma viuva que tinha do seu primeiro matrimonio uma filha, senhora dos seus vinte annos. Como men pae me visitasse a miudo, enamorou-se da minha enteada e casou com ella. D'este modo meu pae veio a ser meu genro, e minha enteada minha madrastra, por isso que era segunda esposa de meu pae. Algum tempo depois, minha mulher deu á luz um filho que foi conhecido de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, pois que era o irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pae (minha cunhada) tendo tambem um robusto menino, este veio a ser meu irmão e meu neto, porque era o filho da minha filha. Minha mulher era minha sogra, porque era a mãe de minha madrastra; eu era o marido de minha mulher e tambem seu neto; e, como o marido da sogra d'uma pessoa é sogro de essa mesma pessoa, cheguei por esta circumstancia a ser sogro de mim mesmo.»

Santa Gertrudes—Realisou-se no domingo passado no templo da Santa Casa da Misericordia, a festividade em honra de Santa Gertrudes Magna, constando de missa cantada a grande instrumental com musica da capella do snr. João Vallongo e sermão pelo rev.º Domingos Guerreiro, de Vianna do Castello. O illustre orador houteve-se á altura dos seus creditos.

Julgamento do dr. Vicente Urbino de Freitas

—Principiou, emfim, na passada quarta-feira o julgamento d'este monstruoso processo qua, segundo o «Tempo», conta 4:000 folhas que constituem 10 volumes.

Na quarta-feira de manhã a esposa do dr. Urbino apresentou-se ao director da cadeia, dr. Joaquim Ribeiro, pretendendo impedir a sahida de seu marido n'esse dia em virtude do seu estado.

O dr. Ribeiro depois de ligeira atrecação convenceu a sr.ª D. Maria de Sampaio Freitas de que não tinha remedio senão cumprir a lei.

Pouco depois subia o dr. Urbino, acompanhado de dois officiaes de diligencias, para um trêm que se dirigia a S. João Novo, ladeado por seis cavallarias da municipal.

Cerca das 11 horas constituiu-se o tribunal sob a presidencia do juiz sr. Kopke da Fonseca, delegado Miguel Pestana, advogado dr. Themudo Rangel.

A sala estava repleta. Juizes, advogados, deputados, homens de ciencia e de letras tudo alli se via reunido.

Dentro da sala está a viuva Sampaio, e sua filha a esposa do dr. Urbino e os representantes da imprensa.

Aberta a audiencia procedeu-se á chamada das testemunhas sendo esta entrecortada por varios incidentes.

Bastante accidentada tem corrido a discussão d'esta celebre causa e ao que parece teremos audiencia para muitos dias.

O réo apresenta-se um tanto abatido, e veste rigoroso luto.

Hontem foi o quarto dia d'audiencia e ainda continuará a inquirição das testemunhas.

Ouro e prata—O agio das libras está, actualmente, a 1:370 reis; o do ouro portuguez a 28 1/2; e o do ouro portuguez mudo a 26 1/2; e o da prata a 114 1/2.

Agraciado—O nosso patricio sr. Diogo de Bettencourt foi ultimamente agraciado com o titulo de conde de Bettencourt.

«Correio da Tarde»—A este nosso illustrado collega da capital agradecemos a permuta que acaba de iniciar com o nosso modesto semanario.

O procurador Severino n o seu escriptorio em cao exm.º snr. Gomes da ta, á Pedra do Couto n.º aonde pode ser procurado mariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

FOLHETIM

A ORFÃ

(CONTINUADO DO N.º 193)

—Nunca faltou nada á boa Josefina—esclarecia a minha hospedeira—e quando ella se fiaava com o fastio, era só apeteer alguma coisa que logo no dia seguinte ali estava o que ella desejava. Ainda ha gente boa e de caridade, e tambem na vizinhança todos fazem o que podiam. Pobre Josefina! E depois bem se via que ella não morria só da doença mas tambem de alguma grande paixão. Ainda me sinto arrefecer toda cá por dentro só de me lembrar d'aquella rapariga linda como uma pintura, e depois, n'um prompto, mirrada que parecia uma velhinha, como a eu a via todas as vezes que lhe passava á porta e deitava a vista lá para o fundo da alcova. Era no verão, e ainda assim enroupava-se tollida de frio, como no pino do inferno. Mas então um dia é que foi um desaparecer...

E a sr.ª D. Anna de Jesus pro-

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Aurelia Sá Vianna agradece, penhoradissima, todas as manifestações de sentimento e sympathia que recebeu pelo fallecimento de seu querido e saudoso irmão Fernando de Sá Vianna nos Estados Unidos do Brazil.

A todos e especialmente aos exm.ºs srs. commentador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, Manoel Francisco de Sousa Vianna e a um grupo de demócratas d'esta villa, que mandaram resar missas por alma do fallecido, a sua eterna e indelevel gratidão.

Barcellos, 23 de novembro de 1893.

Aurelia Sá Vianna.

RECOVEIRA PARA BRAGA

Margarida Joaquina de Jesus, a Renta, de Barcelinhos, encarga-se de qualquer encomenda para Braga, e d'ali para Barcellos, todas as terças-feiras.

O sr. José Antonio de Paula, abona-a no cumprimento do que lhe fór encarregado.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 10 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação a propriedade abaixo mencionada, pertencente á massa fallida de Alexandre José da Cunha, successores, do Porto, por virtude da carta precatoria vinda do Tribunal Commercial da mesma cidade, a requerimento do administrador da mesma massa, a saber:—Uma morada de casas torres com seus commodos, escada de pedra, lojas, cortes, terreiro, poço e terreno de horta e no terreno uma latada de ferro, no logar da Estrada, em Magdalena de Villar, avaliada em reis 165:000.

segua na sua narração, muito condoida da sorte da malaventurada costureira.

Uma vez, ao entrar em casa da Josefina, a minha hospedeira viu a Luiza dirigir-se muito alvoroçada para o leito da mãe.

—Oihe, mãesinha, veja, é o retrato do pae da Laurinha, foi ella que m'o deu.

A Josefina pegou na photographia, e, logo que a fitou, a mão tremia-lhe, e o rosto macerado fazia-se mais livido, como se tivera soado a sua ultima hora.

A minha hospedeira acudiu sobresaltada e a Luiza descórava mortalmente fitando na mãe olhares apavorados.

Mas a Josefina reagiu com energia contra a emoção que a suffocava; havia n'aquelle corpinho fragil o aço de uma vontade energica. Depois, abrindo um sorriso pungitivo que soluçava umas rugas precoces nas commissuras labiaes, que eram d'antes ninhos de risos adoraveis, tranqüilizava-as:

—Não é nada, não se assustem, foi uma vertigem, mas já passou, ainda não vou d'esta... —E desviava de si o retrato, devolvendo-o á filha.

Ficam citados todos os credores da mesma massa para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 15 de novembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (108)

ARREMATACÃO

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, [por deliberação do respectivo conselho de familia, e interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel d'Araujo Barbosa, casado, que foi da freguezia de Minhotães, tem de entrar pela segunda vez em praça, visto na primeira não obterem lançador as seguintes propriedades, para com o seu producto se pagar o passivo que onera o mesmo casal, sendo o prego por ellas offerecido livre para a herança da contribuição de registo e mais despezas, o que tudo fica de conta dos arrematantes:—Na freguezia de Minhotães a leira de Carrellas sita no lugar do mesmo nome, lavradia com arvores de vinho, allodial, avaliada em 62:040 reis e entra agora em 30:000 reis.

Raiz censuaria a Joaquim Braz d'Araujo, de Viatodos

Na mesma freguezia—o campo do Beloto com arvores avidadas e regueira ao meio, avaliada com deducção do censo de 69,492^m de milhão em 79:020 reis e entra agora em 50:000 rs.

Raiz censuaria á Casa e Quinta d'Ouitiz

Na mesma freguezia e sitio da Veiga—o campo de Pontes, sendo a maior parte allodial de lavradio com arvores avidadas, avaliada com deducção do censo de 34,746^m de meado e da re-

E a Luiza, serenada, entrava logo de remirar a photographia, e, pondo-a novamente diante dos olhos da mãe, exclamava:

—Então não é mesmo bonito o pae da Laurinha?

E de repente, n'uma subita mutação da fisionomia, com uma expressão muito séria, interrogou:

—E o meu pae? Então eu tambem não hei de ter um pae? A mãe nunca me fallou d'elle... morreu?

Acto contínuo a Josefina rompeu n'um choro afflicto e, toda dobrada como um arco, com o rosto entre as mãos, respondeu, como que n'um grito lancinante, com a voz entrecortada pelos arquezos do pranto:

—Não, minha filha, tu não tens pae... morreu, é isso... morreu.

A Luiza abraçava-se á mãe, consternada e contrita da pergunta desastrada:

—Mas eu não a queria affligir, minha rica mãesinha, eu não sabia... eu lhe prometto que não torno...

As duas abraçaram-se convulsamente, e a Josefina murmurou soluçante:

—Melhor o Senhor me levasse quanto antes!

serva em 405:560 reis e entra agora em 300:000 reis.

Raiz de praso foreira á Casa e Quinta d'Ouitiz

Na mesma freguezia de Minhotães limites de Gondifellos—o campo do Arnado de lavradio com arvores avidadas avaliada com deducção do foro de 69,492 de meado e laudemio de 5 um em 468:880 reis e entra agora em 350:000 reis.

São por este meio citados os credores incertos do casal inventariado, para ficarem scientes do dia da praça e poderem usar dos seus direitos.

Barcellos, 16 de novembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (106)

ARREMATACÃO DE BENS IMMOBILIARIOS

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 3 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a D. Izabel Florencia de Sousa Pereira, viuva, proprietaria, de esta villa, na execução hypothecaria que promove o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes bens são os seguintes:

Predio allodial, sito n'esta villa

1.º—Na rua do Visconde de S. Januario, uma morada de casas torres de dois andares, com seus commodos, avaliadas em 180\$000 reis.

Ditos tambem allodiaes, sitos na freguezia de S. João de Villa Boa

2.º—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto e pinheiros e carvalhos, avaliada em reis 120\$000.

3.º—No sitio das Cachadas,

D'esta vez debalde forcejaram por acalmala, e tambem em vão ella por seu lado tentava dominar-se.

Levavam-na agora de vencida o soffrimento e o infortunio, que tinham travado uma lucta encarnizada com a resignação e as energias d'aquella alma de boa tempera. A esta crise de lagrimas sobreveio um accesso de tosse violenta, succedido de um deliquo que durou horas.

A vizinhança tinha acudido aos gritos alucinados da Luiza: todos cuidavam que d'esta vez a Josefina se tinha finado, ao vel-a assim esturada sobre a cabeceira, com a face cadaverica, a bocca tinta de sangue enegrecido, e entreaberta n'uma ancia suprema para sorver um golpe d'ar.

Mas a Josefina ainda não tinha despenado. Era já noite quando despertou do angustioso deliquo; á luz soturna do candieiro, amortecida pelo abat-jour esverdeado, a sua lividez accentuava-se lugubrememente, e n'esta luz funeraria parecia mais um callaver galvanizado do que um ser revocado á vida.

A Luiza acolhera este resurgimento com lagrimas jubilosas; mas

uma leira de matto e pinheiros, avaliada em 55\$000 reis.

4.º—No logar da Agra Pequena, uma leira de paúl com amieiros e algumas uveiras, avaliada em 50\$000 reis.

5.º—No sitio de Linharinho, um campo de lavradio com uveiras, denominado de Linharinho, e avaliado em 270\$000 reis.

6.º—No sitio das Ribeiras, outro campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150\$000 seis.

E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos da executada, nos termos do artigo 814 do Código do Processo Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 16 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio, João Botelho da Silva Cardoso. (107)

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

30 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &c.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C., Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurora, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

TYPOGRAPHIA

DO

Commercio de Barcellos. Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

a minha hospedeira ia preparando-a para o irremediavel e proximo desenlace.

—Melhor ella tivesse ficado d'aquella: por fim tem de ser, e não estaria ainda agora a penar. O medico diz que está a encher horas, e então antes Deus a aliviasse...

De facto estavam contados os dias da Josefina; desde aquella crise angustiosa a declinatoria para o tomulo foi rapida. Um fastio mortal e uma melancolia tenebrosa apressavam-lhe o aniquillamento.

A Laurinha, sempre compassiva, bem diligenciava adivinhar-lhe os appetites; succediam-se os accpipes e ella só por comprazer debicava na iguaria. Mas logo a regoitava, e, com os olhos envidrados de lagrimas agradecidas e amargos desalentos na voz, desculpava-se:

—Não posso, não posso mais; desculpe, menina Laura, mas já não passa d'aqui...

(Continúa)

Julio Lourenço Pinto.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispeusaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

p. r
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª.
casa editora e de commissões, 96.
Boulevard Montpranas, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, e sanguineos que se formam no rec- por certo um dos preparados mais c, algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melher sanguineas, outros sem ellas. efeito therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado. Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Diuheiro adeantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos gycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, e por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melher effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas a molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelli de organismo, os humores que o demnifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callleida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Ellixir anti-pyretico sudorifico contra a influencia.

Vigor do cabelo ou Ellixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso imitando a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Ellixir d'opoponax composto grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VITIAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144** (276)

M. A. S.ª Junior.